

Pesquisa. Ranking levou em conta número de mortes, escolaridade e renda, entre outros itens

Risco de violência é maior para jovens em Linhares e na Serra

Municípios ocupam 9º e 10º lugares entre as dez cidades no país onde eles estão mais expostos

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ Linhares e Serra estão na lista das dez cidades do país onde os jovens estão mais vulneráveis à violência. Os Estados do Espírito Santo e Pernambuco têm duas cidades cada um nes-

se ranking. A Bahia tem três - inclusive a primeira, Itabuna - e as outras estão no Paraná, no Pará e em Minas Gerais.

Os dois municípios capixabas com o risco mais alto estão na 9ª e na 10ª posições, num total de 266 cidades com mais de 100 mil habitantes no país - abrangência da pesquisa.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ) foi elaborado levando-se em conta indicadores de homicídios; mortes por acidentes de trânsito;

frequência à escola e emprego; pobreza e desigualdade.

As cidades de Cariacica e São Mateus também aparecem no ranking, mas num nível abaixo dos municípios com alta vulnerabilidade.

A pesquisa foi realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Ministério da Justiça, com apoio de Organizações Não-Governamentais. A proposta foi reunir, num único índice, variáveis que ajudem a explicar a associa-

ção e envolvimento de jovens com a violência, e oferecer uma ferramenta aos gestores locais para avaliar as políticas voltadas para o público jovem e a prevenção da violência.

PERCEPÇÃO

O trabalho foi feito dentro do projeto Juventude e Prevenção da Violência, e também contemplou informações dos jovens sobre percepção da violência a que estão expostos.

Para o padre Kelder Brandão,

pároco da região de São Pedro, em Vitória - área incluída no Pronasci, cujos jovens também responderam à pesquisa do ministério -, é importante o tratamento da questão sob a visão também da desigualdade, da educação, e do nível de renda.

“Essa questão da violência não pode ser tratada de modo isolado. Temos que olhar para os jovens e ver o que estão dizendo para a gente com essa violência. Estamos numa sociedade excludente, que prio-

riza o consumo. A falta de políticas públicas adequadas também leva a essa realidade. Algo está errado, e é preciso agir considerando o contexto”, observou o padre.

As prefeituras dos municípios que aparecem no ranking dizem que estão investindo em projetos focados nos jovens, e que já começam a perceber resultados. O governo do estadual também garante que está observando mudanças na realidade registrada no Espírito Santo.

NESTOR MÜLLER

Violência x Juventude

O estudo foi encomendado pelo Ministério da Justiça e ouviu 5.185 jovens, em 266 municípios do país.

BRASIL

■ **30,3%** dos jovens pesquisados, com idades entre 12 a 29 anos, já sofreram violência e são considerados jovens em risco; 69,7% têm baixo risco de violência

■ De todos os jovens ouvidos na pesquisa, mais da metade - 55% disseram que já viram corpos de pessoas assassinadas. Esse índice aumenta para 88% entre os jovens que fazem parte do grupo exposto à violência

VITÓRIA

■ **62,3%** dos jovens em risco de violência já viram corpos de pessoas assassinadas

■ **46%** destes viram alguém andando armado na rua, sem ser policial

■ **29,6%** de todos os jovens entrevistados disseram já ter visto policiais intimidando alguém

■ **24,5%** destes também disseram já ter visto pessoas sendo mortas por arma de fogo



BANALIZAÇÃO. População já não se assusta diante do corpo de uma vítima de homicídio, como o que ocorreu ontem, em Vila Velha

■ **30%** dos que fazem parte do grupo de risco disseram já ter visto mais de 7 pessoas mortas (em momentos distintos); outros 8% tiveram parentes assassinados

■ **31%** de todos os jovens ouvidos consideraram que é fácil comprar armas de fogo

■ **64,1%** dos jovens expostos à violência já viram alguém armado na rua, sem ser policial

■ **24%** da população jovem declarou já ter visto alguém sendo assassinado

■ **19 a 24** anos é a faixa etária que mais corre risco

■ O risco é maior também para os jovens que não trabalham e não estudam

■ **R\$ 930** é o valor da renda familiar mensal da maior parte dos jovens que participaram da pesquisa

Ranking

Onde o risco para os jovens é mais alto

- 1ª Itabuna (BA)
- 2ª Marabá (PA)
- 3ª Foz do Iguaçu (PR)
- 4ª Camaçari (BA)
- 5ª Governador Valadares (MG)
- 6ª Cabo de Santo Agostinho (PE)
- 7ª Jaboatão dos Guararapes (PE)
- 8ª Teixeira de Freitas (BA)
- 9ª Linhares (ES)
- 10ª Serra (ES)

A posição das demais cidades avaliadas no Estado

- 16ª Cariacica
- 26ª São Mateus
- 98ª Vila Velha
- 107ª Vitória
- 154ª Cachoeiro de Itapemirim
- 168ª Colatina
- 186ª Guarapari

Fonte: Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto de Pesquisas - Datafolha

Municípios com risco para jovens garantem investimentos

Linhares vai construir estádios na periferia; e a Serra aposta em projetos do Pronasci para diminuir índices

■ Os municípios de Linhares e da Serra informaram que estão investindo em ações de inclusão social, qualificação profissional e geração de emprego e renda como forma de fazer cair os índices que os colocam em posição desfavorável no ranking das cidades que

mais expõem seus jovens à violência.

O prefeito de Linhares, Guerino Zanon, diz que por meio de estudos está em busca das saídas para o problema, sem deixar de colocar em prática ações concretas.

Uma das ações da prefeitura será a construção de estádios de futebol na periferia, cada um com 600 lugares nas arquibancadas, a um custo unitário de R\$ 450 mil. Ao todo, serão 14 até 2012. Quatro já estão em construção.

O secretário de Defesa So-

Mais da metade já viu mortes

Entre os jovens com histórico de violência, o percentual sobe para 88% das pessoas

■ A chegada para a escola, ontem, na Rua Águas Mari-nhas, em José de Anchieta, na Serra, foi diferente para crianças de um projeto social que fica na rua. Era antes das sete da manhã. O cenário a caminho da sala de aula foi tomado por carros de polícia, tumulto, fitas isolando uma parte da rua, além de muito sangue e um corpo no chão. Alguns moradores foram acordados com os tiros disparados contra o pintor de 29 anos que foi morto no meio da rua.

Durante o trabalho da perícia, curiosos com filho no colo procuravam um espaço entre outros observadores na tentativa de ver a imagem marcante de um ho-

mem assassinado.

Na cena, dezenas de jovens, como também ocorreu num duplo assassinato, no município de Vila Velha, na mesma manhã de ontem. Diante do

Psicólogo orienta sobre diálogo com filhos

■ O psicólogo Carlos Santos ficou impressionado com a quantidade de jovens que declarou já ter visto um corpo de alguém assassinado, e recomendou cuidado na análise dos dados. “É interessante que haja atenção porque o jovem tem uma veia fantasiosa, e pode falar determinadas coisas até para parecer que conhece ou sabe mais que o outro”, observou. De qualquer forma, observa o especialista,

choro de familiares, e do trabalho de investigação, observadores de colo e outros com menos de 15 anos de idade.

Esse tipo de reação das pessoas diante de um homicídio

o fato de estar envolvido num ambiente de violência também ajuda na construção dessa fantasia. “Hoje observamos um nível alto de banalização da violência. Até em videogames, em jogos de computador e no dia a dia”, avalia o psicólogo. Um exemplo disso são as cenas de mães ou pais com filhos pequenos em locais de assassinato. Muitas mulheres levam as crianças para ver o corpo. “Não adianta esconder, é preciso dialogar sobre a violência com o filho, até com os mais novos, mas levar até o local, mostrar, reforçar a banalização”, explicou.

reforça o dado da pesquisa do Ministério da Justiça de que 55% dos jovens ouvidos já viram corpos de pessoas assassinadas. Se o público for especificamente o de jovens com histórico de violência, o percentual aumenta para 88% das pessoas.

Essa é uma situação que chama a atenção de lideranças comunitárias, como o presidente da Associação de Moradores do Bairro das Laranjeiras, na Serra, Valdécio Antônio de Paula.

Segundo ele, para mudar essa rotina é preciso esforço concentrado das pessoas, governo, e sociedade civil.

“A mudança vem pela educação. E tem que ser educação de qualidade, com apoio e sustentação. Hoje em dia, essa banalização do crime acaba estimulando os nossos jovens, à medida em que não há punição adequada”, observou o líder comunitário.

Governo diz que investe nas áreas que compõem o índice

O indicador de vulnerabilidade leva em conta dados como pobreza, homicídios e desigualdade

■ Diante do ranking que destaca quatro cidades capixabas entre as que têm risco muito alto e alto para jovens em relação à violência, o governo do Estado informou que tem trabalhado para reduzir os índices de homicídios, de pobreza e de evasão escolar, abordados no Índice

de Vulnerabilidade Juvenil.

Em nota, o governo informou que dados do Instituto Jones Santos Neves indicam que, de 2003 em diante, 500 mil capixabas saíram da pobreza e 230 mil da indigência. O Espírito Santo foi o Estado do Brasil com maior expansão da classe média, com a inclusão de 660 mil pessoas nesta faixa de renda, completa o governo.

Em relação à frequência escolar, a Secretaria de Estado da Educação informou que neste ano houve um li-

geiro aumento no número de matrículas da rede estadual, especialmente concentrado no ensino médio, creditado à melhora das condições de atendimento.

A Secretaria de Segurança (Sesp) informou que tem implementado o Plano de Enfrentamento da Violência. Segundo a Sesp, os homicídios entre jovens caíram. Na Região Metropolitana, na faixa etária de 14 a 24 anos, em 2007 foram registrados 621 homicídios; em 2008 foram 471 casos; e em 2009 (até ontem) foram computadas 389 mortes.